



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CÂMPUS SAPIRANGA

CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
Forma - Integrada EJA

Início: 2018/1

Sumário

1 – DENOMINAÇÃO	4
2 – VIGÊNCIA	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	4
3.1 – APRESENTAÇÃO	4
3.2 - JUSTIFICATIVA	9
3.3 – OBJETIVOS	12
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	13
5 – REGIME DE MATRÍCULA	13
6 – DURAÇÃO	14
7 – TÍTULO	14
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	15
8.1 - PERFIL PROFISSIONAL	15
8.1.1 - <i>Competências profissionais</i>	15
8.2 - CAMPO DE ATUAÇÃO	16
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
9.1 - PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	17
9.2 - PRÁTICA PROFISSIONAL	18
9.2.1 - <i>Estágio profissional supervisionado</i>	19
9.2.2 - <i>Estágio não obrigatório</i>	19
9.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	20
9.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	20
9.5 - MATRIZ CURRICULAR	21
9.6 - MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS	21
9.7 - MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	21
9.8 - MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS	21
9.9 - MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES	21
9.10 - MATRIZ DE COMPONENTES CURRICULARES A DISTÂNCIA.....	21
9.11 - DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA	21
9.12 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR	21
9.13 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE	22
9.14 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE	23
9.15 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES	26
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	28
11.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES	28
11.2 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	29
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO	30
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	31
13.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	31
13.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	39

14 – INFRAESTRUTURA	41
14.1 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES.....	41
14.2 – INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE.....	44
14.3 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	44

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Eletrotécnica Forma - Integrada EJA do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais.

2 – VIGÊNCIA

O Curso Técnico em Eletrotécnica passará a vigor a partir de 2018/01.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade semestral pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 – Apresentação

Caracterização do Curso

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica – forma integrada – modalidade EJA, pertencente ao eixo tecnológico Controle e Processos Industriais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, sendo portanto um curso de ensino médio integrado. Esse curso faz parte Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

O Projeto Pedagógico do Curso define os princípios pedagógicos seguindo os parâmetros e a missão institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Desta forma o curso compreende a necessidade de proporcionar formação integral ao estudante e ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

A modalidade integrada EJA com formação profissional se dá para ampliar as oportunidades profissionais de jovens e adultos da região e elevar o nível de escolarização de trabalhadores e trabalhadoras com qualidade na proposta pedagógica. Esta intencionalidade vai ao encontro que nos traz o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 em especial nas metas 10 e 11

Meta 10: “Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”;

Meta 11: “Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público”.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014

A partir destas metas propostas podemos compreender a necessidade de oferta de cursos de educação profissional integrados ao EJA para pessoas que não tiveram acesso na idade convencional.

Este curso é compreendido como espaço para construção de aprendizagens significativas, de estabelecimento de relações entre os saberes populares e os saberes científicos e da escola como lugar de preparação para vida.

De acordo com perfil técnico pretendido, o curso foi planejado em eixos temáticos que estão em consonância com os objetivos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso permite aprendizagem nas áreas de sistemas elétricos, instalações elétricas, eletrônica, sistemas de potência e automação industrial.

O curso integrado PROEJA Eletrotécnica é pautado pelo trabalho como princípio educativo para além da ocupação profissional diretamente, mas com o entendimento que a condição humana é produzida pelo trabalho, tendo a pesquisa como princípio educativo, que reforça o compromisso do curso com o desenvolvimento do espírito criativo, curiosidade investigativa, autonomia, participação e diálogo.

É compromisso deste curso, que se reconhece como política de inclusão social, construir uma proposta pedagógica inclusiva, garantindo não somente o acesso mas a permanência e êxito dos seus alunos, com políticas de acompanhamento sistemáticos e ajuste das proposta à realidade de vida e trabalho dos educandos.

O município de Sapiranga

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), criado através da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui quatorze câmpus: Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do

Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo, ofertando educação profissional em diversos níveis, modalidades e áreas, verticalizando o ensino e articulando a educação básica à educação superior e tecnológica.

Com o anúncio da expansão fase 3, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 16 de agosto de 2011, o município de Sapiranga foi contemplado em sediar um câmpus do Instituto Federal Sul-riograndense, iniciando suas atividades em 07 de outubro de 2013 e oferecendo cursos integrados e subsequentes nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação.

O município de Sapiranga está localizado no Vale do Rio dos Sinos, é atravessado pela rodovia RST-239, tem sede a 60 km de Porto Alegre e fica distante de Pelotas em 310 km.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) situa Sapiranga na microrregião de Porto Alegre, que engloba, também, os municípios de Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Sertão Santana e Viamão.

A tabela a seguir apresenta uma síntese de dados estatísticos do município de Sapiranga.

Tabela 1 – Síntese do município – Censo 2010

Descrição	Quantidade	Unidade
População residente	74.985	peessoas
Homens	36.989	peessoas
Mulheres	37.996	peessoas
Área da unidade territorial	138.315	km ²
Eleitorado	53.327	eleitores
PIB per capita a preços correntes	12.848,19	reais
Estabelecimentos de Saúde (SUS)	14	estabelecimentos
Pessoal ocupado total	27.578	peessoas

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 2011

Em Sapiranga, os dados dos últimos cinco anos (MTE/RAIS -2011), indicam que dos quatro setores que mais empregam, Indústria de Calçados, Comércio Varejista Administração Pública Direta e Autárquica e Indústria Metalúrgica, o grau de instrução dos trabalhadores tiveram evolução no Ensino Fundamental e Ensino Médio, enquanto que no setor de Administração Pública houve crescimento no Ensino Médio e Ensino Superior.

Na área educacional, Sapiranga possui 52 escolas, sendo 16 da pré-escola, 30 de Ensino Fundamental e 6 de Ensino Médio. A Prefeitura Municipal possui polo de Educação a Distância, onde oferece cursos superiores de graduação e de pós-graduação pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a UFRGS, UFSM, UFPEL, FURG e IFSul, e, cursos técnicos da Rede e-Tec Brasil do Programa Profucionário, em parceria com o IFSul.

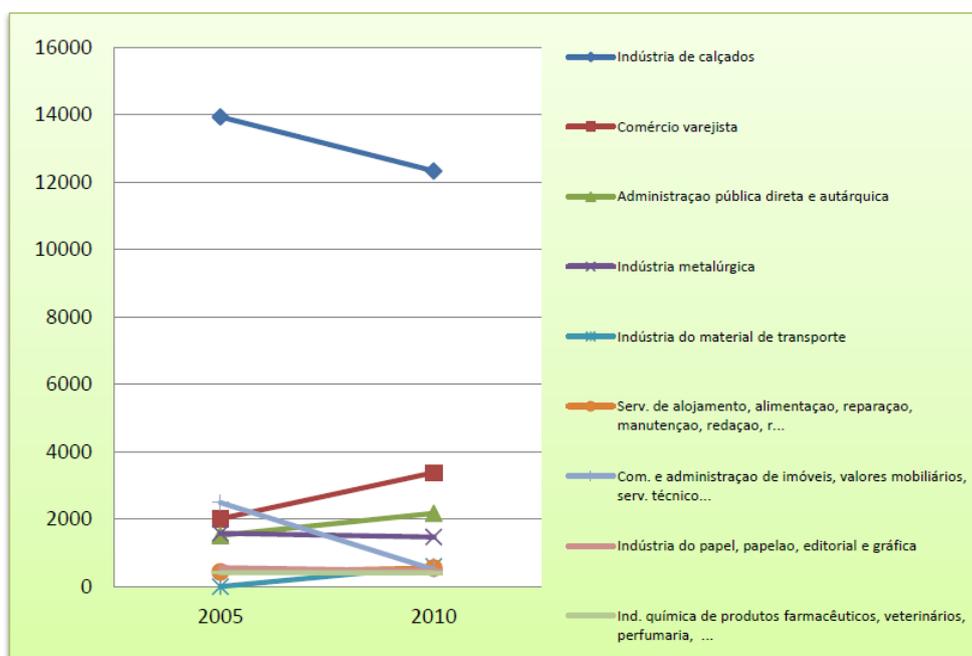
A tabela a seguir apresenta alguns indicadores educacionais do município.

Tabela 2 – Matrículas no município de Sapiranga em 2015

Ensino Fundamental Anos Finais	Ensino Fundamental EJA	Ensino Médio
4498	377	3308

Fonte:

A evolução do emprego formal nos principais setores de atividade econômica, entre os anos 2005/2010, no município de Sapiranga, é apresentada no gráfico abaixo.



Fonte: MTE/RAIS - 2011

Dos quatro setores maiores empregadores no município, visualizados no gráfico anterior, apontamos a seguir os números percentuais de técnicos em relação ao total de trabalhadores vinculados.

Tabela 3 – Subsetores com maior número de técnicos em relação ao total de vinculados

Subsetores	% vagas
Administração pública direta e autárquica	52,41
Indústria de Calçados	3,85
Comércio Varejista	3,81
Indústria Metalúrgica	7,80

Fonte: MTE/CAGED

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

3.2 - Justificativa

Definição dos eixos tecnológicos

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, tem como uma das finalidades e características ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), na implantação de seus *câmpus*, promove ações visando as definições dos eixos tecnológicos atendidos pela instituição, que encontram embasamento no conhecimento do contexto local e regional, levando em consideração a escuta de diversos seguimentos da comunidade, promovendo e qualificando o debate e a integração escola e sociedade.

A comissão de Implantação do Câmpus Sapiranga, nomeada por portaria com a finalidade de desenvolver projetos referentes aos novos câmpus, e o Observatório da Rede Federal de EPCT - Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias do IFSul realizaram levantamento de dados do emprego formal na base do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da microrregião de Porto Alegre e do município de Sapiranga. As informações obtidas nessa pesquisa foram as seguintes: quantidade de trabalhadores registrados nos municípios nos diferentes subsetores de atividade econômica; evolução do emprego formal nos subsetores que mais empregam; grau de instrução dos trabalhadores nos subsetores que mais empregam; subsetores que possuem maior número de técnicos em relação ao total de vinculados no município; crescimento dos subsetores no município e microrregião; dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE); saldo da movimentação das ocupações técnicas (CBO4); eixos tecnológicos mais indicados e as ocupações técnicas mais demandadas para o município e microrregião.

Nesse estudo ficou evidenciado que no contexto local e regional um dos eixos tecnológicos mais indicados para a implantação do Câmpus Sapiranga é o de Controle e Processos Industriais, que abrange ações de instalação,

operação, manutenção, controle e otimização em processos contínuos ou discretos, localizados predominantemente no segmento industrial, mas também em instituições de pesquisa, seguimento ambiental e de serviços, especificadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação. O estudo demonstrou também que havia na oportunidade uma demanda de emprego formal nessa região por técnicos de nível médio em Eletrônica, Mecânica, Eletricidade e Eletrotécnica.

A Comissão de Implantação dos Câmpus realizou reuniões de sensibilização e divulgação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, junto à comunidade local e regional, com Prefeitos, Secretarias de Educação, Secretarias do Executivo Municipal, Câmara de Vereadores, equipes diretivas de escolas, associações de classe, sindicatos e estudantes. Também foram realizadas visitas gerenciais e técnicas em empresas e encontros com a imprensa, levando-se em consideração o fato do Câmpus Sapiranga, se constituir como única escola da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Vale do Rio dos Sinos naquele período (2012).

A comissão de implantação conduziu ainda uma pesquisa nas associações de classe, sindicatos, empresas locais, no sentido de levantar dados em relação as necessidades e interesses dos referidos segmentos na oferta de cursos profissionalizantes na região. A construção do instrumento de pesquisa teve por referência os eixos tecnológicos e seus respectivos cursos, bem como o perfil do egresso, apontando os cursos técnicos em Eletroeletrônica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica e Metalurgia como os mais relevantes.

Nessa perspectiva de dar espaço e voz à comunidade, um número significativo de estudantes foi ouvido. A pesquisa foi aplicada em 50% das turmas de 50% das escolas públicas das redes municipal e estadual do município de Sapiranga, com alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, da EJA (séries finais e Intensivo do Ensino Fundamental) e do 3º ano do Ensino Médio.

Desses sujeitos da pesquisa, obtivemos como resultado, uma das preferências pelo Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais e o apontamento para os cursos técnicos em Eletrotécnica, Eletromecânica, Eletrônica, Eletroeletrônica, Manutenção Automotiva, Mecânica e Metalurgia.

Esse trabalho de levantamento de dados, de pesquisa de campo, teve como objetivo construir um conhecimento que proporcionasse a definição dos eixos tecnológicos adotados pelo Câmpus Saporanga, o que definiria as possibilidades de oferta de cursos nos anos seguintes. Essa metodologia contribuiu com a integração do o IFSul com a comunidade local e regional, oportunizando que ela se sentisse valorizada, e que vislumbrasse uma outra possibilidade de continuidade de estudos na educação profissional, científica e tecnológica, de forma pública e gratuita.

A conclusão desse trabalho deu-se através de audiências públicas no município de Saporanga. Foram definidos em conjunto com a comunidade que o Câmpus poderia atender a três eixos tecnológicos. Dentre eles, ficou definido o Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais, que abrange ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos contínuos ou discretos, localizados predominantemente no segmento industrial.

O EJA no contexto de Saporanga

A construção deste curso tem como inspiração experiências de sucesso no próprio IFSUL, que desde 2006 no Câmpus Charqueadas, e posteriormente nos Câmpus Pelotas, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires, executam projetos com o público de PROEJA.

O primeiro curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) deste Câmpus tem a proposta de atender aos princípios inclusivos deste programa. O público atendido é de pessoas excluídas do processo de ensino formal na idade adequada, tendo assim a oportunidade de retornar à escola, em um curso que proporciona uma formação integral.

O PROEJA surge como uma proposta pedagógica que alia uma formação humana adequada ao contexto social, integrada a uma formação profissionalizante que habilita o estudante a ingressar no mundo do trabalho como sujeito crítico e agente transformador da realidade na qual está inserido.

A oferta deste curso na modalidade PROEJA possibilita, também, uma elevação da escolaridade, uma profissionalização que contribui para sua formação, indo além da mera capacitação técnica, pois promove o resgate de

um indivíduo ao processo de educação, possibilitando inclusive uma nova perspectiva de acesso a estudos em nível superior.

O município de Sapiranga, segundo dados do IBGE¹ de 2015, possui 46.990 pessoas entre 15 e 60 anos, ou mais, que não frequentam a escola. Já entre as pessoas com 25 anos, ou mais, 7.186 possuem Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, configurando, assim uma demanda por curso que ofereça ensino médio para este público.

Sendo assim, em atendimento a essa demanda, propomos, na forma integrada, um Curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade PROEJA. A opção por este curso foi feita com base no estudo realizado na implantação do Câmpus, que apontou o Eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, levando, em consideração, também, que o Câmpus Sapiranga já oferece o Curso Técnico em Eletromecânica, na forma integrada e Eletroeletrônica na forma subsequente, assim, parte de seus recursos humanos, de infraestrutura física e de equipamentos podem ser utilizados em outros cursos técnicos dentro do Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais.

A presente proposta se justifica, portanto, pela estrutura do Câmpus Sapiranga, pela demanda por formação profissional qualificada ao público de EJA e, especialmente, pela oportunidade de oferecer a um grande número de pessoas afastadas da escola uma formação profissional integral e de qualidade.

3.3 – Objetivos

Objetivo Geral

O Curso Técnico em eletrotécnica tem por objetivo formar profissionais com competência para atuar em consonância com as tendências tecnológicas do setor e as necessidades do contexto social, bem como ser compromissados com o desenvolvimento regional sustentável exercendo atividades de forma

1

Fonte: <http://www.inep.gov.br/basica-censo> acesso em 22.set.2017

ativa, crítica e criativa baseadas na ética, democracia e responsabilidade socioambiental.

Objetivos Específicos

- Assegurar uma formação que habilite o profissional para atuar na geração, transmissão, distribuição e utilização racional da energia elétrica de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,

- Capacitar e qualificar profissionais para planejar e executar projetos de instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas.

- Ofertar uma proposta pedagógica inclusiva, garantindo não somente o acesso mas a permanência e êxito dos seus alunos.

- Contribuir na formação da cidadania, capacitando-os para o exercício pleno de seus direitos e para a inserção flexível no mundo do trabalho.

- Proporcionar uma experiência pedagógica que desenvolva nos jovens e adultos a capacidade de aprender e continuar aprendendo, de modo a serem capazes de prosseguir os estudos.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Eletrotécnica, os candidatos deverão ter concluído o ensino fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Semestral
Regime de Matrícula	Seriado
Regime de Ingresso	Semestral
Turno de Oferta	Noite
Número de vagas	32

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	6 semestres
Prazo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2.175h
Carga horária em disciplinas eletivas	não se aplica
Estágio Profissional Supervisionado	não se aplica
Atividades Complementares	225h
Trabalho de Conclusão de Curso	não se aplica
Carga horária total mínima do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH atividades complementares)	2.400h
Carga horária total do Curso (CH disciplinas obrigatórias + CH disciplinas eletivas + CH estágio profissional supervisionado + CH atividades complementares + CH trabalho de conclusão de curso)	2.400h
Optativas	não se aplica

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo atividades complementares, o estudante receberá o diploma de Técnico em Eletrotécnica.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1 - Perfil profissional

O perfil profissional do egresso do Curso projeta, instala, opera e mantém elementos do sistema elétrico de potência. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas industriais, prediais e residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Planeja e executa instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão.

8.1.1 - Competências profissionais

O estudante deverá desenvolver as seguintes competências:

- Compreender, experimentar e produzir conhecimento e pesquisa a partir de textos verbais e não verbais, utilizando as tecnologias específicas e da informação, a fim de estabelecer relações com o contexto sócio-econômico e histórico-cultural, e posicionar-se ética e criticamente para, através do trabalho intervir na realidade;
- Atuar profissionalmente em consonância com padrões éticos, sociais e ambientais que favoreçam o constante aprimoramento da qualidade de vida de forma geral;
- Utilizar as línguas portuguesa e inglesa como ferramenta considerando as suas diferentes formas de aplicação mundo do trabalho;
- Fazer uso de linguagens específicas à área de atuação, argumentando e interpretando normas técnicas e especificações de catálogos, manuais, tabelas, diagramas, circuitos eletrônicos digitais e analógicos, seguindo os princípios da racionalidade;

- Aplicar as normas de saúde e prevenção ambiental na segurança do trabalho, utilizando os conhecimentos das ciências físicas e biológicas;
- Articular os fundamentos da Eletrotécnica, aplicando de forma ética as funções envolvidas com geração, transmissão, distribuição e utilização de energia elétrica com os princípios humanos e científico-tecnológico;
- Elaborar e executar projetos prediais, industriais e de redes elétricas de distribuição, tendo em vista a relação custo-benefício e a racionalização do uso de energia;
- Reconhecer as características construtivas e de funcionamento das máquinas elétricas e os princípios de automação industrial, interpretando e concebendo sistemas de comando e operações automatizadas, relacionando-as com os métodos e técnicas de gestão.

8.2 - Campo de atuação

O egresso do Curso Técnico de Nível Médio Forma Integrada EJA em Eletrotécnica poderá atuar em empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas elétricos. Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas elétricos. Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos. Concessionárias e prestadores de serviços de telecomunicações. Indústrias de transformação e extrativa em geral.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - Princípios metodológicos

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Eletrotécnica contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mundo do trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais de articulação entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. Estratégias estas que possibilitam a vivência com o trabalho coletivo, visando a socialização e a construção de estratégias para resolução de situações problemas.

Esta proposta pedagógica assume a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre teoria e prática nos processos de ensino e de aprendizagem. A proposta do curso prevê realização de projetos interdisciplinares que privilegiam o ensino com pesquisa quando propõe pesquisa teórica com aplicação prática em projetos da área de atuação do Técnico em Eletrotécnica, de formação mais geral e de investigação de problemas de ordem sócio-econômica, do ponto de vista histórico, geográfico, sociológico, filosófico e político.

A interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visa a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular e pode ser reconhecida nos projetos de pesquisa e ensino e no conjunto das disciplinas que foram pensadas para serem trabalhadas a

partir deste princípio. Desta forma a utilização de estratégias educacionais favoráveis à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolve as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

As atividades complementares, previstas neste currículo compreendem a importância da valorização de atividades diversas e de situações de práticas na educação profissional.

A contextualização, flexibilidade e a compreensão de que os educandos são atores na construção da sua trajetória formativa perpassa a proposta pedagógica do curso quando estabelece relações entre os saberes populares e os saberes científicos, e, as influências da conjuntura atual para compreensão destes conceitos. Movimento de reflexões e discussões em processo delicado e rigoroso que exige formação constante da equipe docente e de apoio pedagógico.

9.2 - Prática profissional

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o status de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Eletrotécnica assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter

de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Eletrotécnica traduz-se curricularmente, entre outras propostas, por meio de disciplinas que preveem atividades práticas em laboratório utilizando instrumentos adequados as áreas de atuação que se espera do egresso.

A proposta do curso prevê realização de projetos interdisciplinares que privilegiam o ensino com pesquisa e relação teoria-prática quando propõe pesquisa teórica com aplicação prática em projetos da área de atuação do Eletrotécnico.

As atividades complementares, previstas neste currículo compreendem a importância da valorização de atividades diversas e de situações de práticas na educação profissional.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Eletrotécnica não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso Técnico em Eletrotécnica prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

9.3 - Atividades Complementares

O Curso Técnico em Eletrotécnica prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Complementares com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma maior autonomia na construção do seu processo formativo, sempre em consonância com o perfil esperado ao egresso deste curso.

Serão consideradas atividades complementares aquelas descritas em regulamento específico e outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso. É proposta do curso, além de validar experiências externas, oferecer momentos diversos de formação nas dependências do câmpus de forma exequível ao público noturno e trabalhador do PROEJA.

As Atividades Complementares, como modalidades de enriquecimento da qualificação acadêmica e profissional dos estudantes, objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática e estimular a educação continuada dos egressos do Curso, conforme estabelecido na organização didática do IFSul.

Cumprindo com a função de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

A modalidade operacional adotada para a oferta de Atividades Complementares no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Atividades Complementares do Curso Técnico em Eletrotécnica (Anexo II).

9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso Técnico em Eletrotécnica não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso.

9.5 - Matriz curricular

Em anexo.

9.6 - Matriz de disciplinas eletivas

Não há matriz de disciplinas eletivas vigente.

9.7 - Matriz de disciplinas optativas

Não há matriz de disciplinas optativas vigente.

9.8 - Matriz de pré-requisitos

Não há matriz de pré-requisitos vigente.

9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes

Não há matriz de disciplinas equivalentes vigente.

9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância

Em anexo.

9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia

Em anexo.

9.12 - Flexibilidade curricular

O Curso Técnico em Eletrotécnica implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos técnicos científicos, atividades de monitorias em disciplinas de curso, aproveitamento de estudos em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos, participação em cursos de curta duração, trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, apresentação de trabalhos em eventos científicos, aprovação ou premiação em concursos, atividades de gestão, participação como representante discente nas instâncias da Instituição, estágio não obrigatório na área de atuação do curso, atividade profissional na área de atuação do curso, trabalho comunitário/voluntário na área de atuação do curso, visitas técnicas, e outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso, dentre

outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.13 - Política de formação integral do estudante

O Curso de Eletrotécnica oferece aos estudantes políticas de formação integral, baseadas em princípios humanísticos, éticos, filosóficos, dentre as quais salientam-se o reconhecimento da diversidade étnico-cultural e a afirmação das etnias socialmente subjugadas, observando-se os preceitos dos referenciais legais vigentes. Estas práticas visam à formação de um técnico que saiba agir com autonomia e valorização de grupo de trabalho, de modo a enfrentar os desafios e mudanças do mundo moderno.

Para tanto, serão apresentados ao estudante a futura profissão, as possibilidades de ocupação no mundo do trabalho, as possíveis atividades quando formado, a legislação pertinente, bem como indicações comportamentais que são básicas para seu êxito quando exercer a profissão.

No decorrer do processo formativo o estudante terá oportunidade de:

Estudar tipos de pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Possibilitar a vivência com o trabalho coletivo, visando a socialização e a construção de estratégias para resolução de situações problemas.

Conhecer e diferenciar os sistemas e processos organizacionais, utilizando ferramentas da qualidade, de trabalho em grupo e de empreendedorismo.

Cursar disciplinas, projetos e atividades que estudam os impactos ambientais ocasionados pelo mau uso dos recursos naturais visando à construção de uma consciência de responsabilidade ambiental para inserção na sociedade de profissionais capazes de uma gestão responsável e sustentável do trabalho ou empresa visando à preservação destes recursos para as próximas gerações.

Em especial nas disciplinas que utilizam a área técnica como conteúdo de base é construído um itinerário formativo que enfatize o desenvolvimento do raciocínio lógico, a redação de documentos técnicos e atenção a normas técnicas e de segurança para a formação de um profissional com qualidade técnica e responsabilidade ética no seu trabalho.

Assim sendo a organização curricular do curso prevê temáticas contemporâneas que permeiam o contexto de formação em diferentes áreas, abordadas de forma transversal em diferentes componentes curriculares. Trabalhamos o reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, através de unidades de estudo e projetos de ensino, que abrangem os diferentes componentes curriculares, promovendo a educação das relações étnico-raciais por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores.

A partir desta compreensão o curso busca formar profissionais técnicos que atuem de forma ética, responsável, comprometido social e ambientalmente para além das habilidades e conhecimentos técnicos específicos da área.

9.14 - Políticas de apoio ao estudante

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);

- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Atendimento ao aluno, proporcionando a recuperação paralela de aprendizagem através de estudos de recuperação;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Acompanhamento biopsicosocial de forma sistemática;
- Atividades de acolhimento e socialização;
- Projetos com conteúdos e propostas extracurriculares e/ou de complementação da proposta pedagógica das disciplinas;
- Espaços diversificados para estudo, com recursos de tecnologia de informação e comunicação.

9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão

O curso técnico em Eletrotécnica – na forma Integrada EJA, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional do IFSUL, compreende que a implementação das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão deve se dar de forma a contribuir com o exercício da reflexão, da crítica e do estudo buscando uma inserção menos subordinada no mundo do trabalho, um olhar crítico sobre a relação capital-trabalho e/ou a continuidade nos estudos.

Este curso pretende ser espaço para construção de aprendizagens significativas, de estabelecimento de relações entre os saberes populares e os saberes científicos e da escola como lugar de preparação para vida.

A pesquisa como princípio educativo reforça o compromisso do curso com o desenvolvimento do espírito criativo, curiosidade investigativa, autonomia,

participação e diálogo. Compreende ainda a pesquisa como caminho para habilitar os alunos a discutirem questões do interesse de todos e da qualidade de vida minimizando os problemas comunitários.

O curso integrado PROEJA Eletrotécnica é pautado pelo trabalho como princípio educativo para além da ocupação profissional diretamente, mas com o entendimento que a condição humana é produzida pelo trabalho.

É compromisso deste curso, que se reconhece como política de inclusão social, construir uma proposta pedagógica inclusiva, garantindo não somente o acesso mas a permanência e êxito dos seus alunos, com políticas de acompanhamento sistemáticos e ajuste das propostas à realidade de vida e trabalho dos educandos.

A interdisciplinaridade e a unificação dos saberes propedêuticos e profissionalizantes assegurada na prática pedagógica, visa a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. A contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

Portanto, nessa perspectiva, o curso desenvolverá:

- projetos de pesquisa e de extensão sobre problemas identificados na vivência dos alunos contribuindo para o desenvolvimento local e regional ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico. Desta forma possibilita a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

- vivências que possibilitem a reflexão sobre o trabalho coletivo, apontando a socialização e a construção de estratégias para resolução de situações problemas.

- projetos interdisciplinares que privilegiam o ensino com pesquisa quando propõem pesquisa teórica com aplicação prática em projetos da área de técnica, de formação mais geral e de investigação de problemas de ordem sócio-econômica, do ponto de vista histórico, geográfico, sociológico, filosófico e político.

- atividades complementares compreendendo a importância da valorização de atividades diversas e de situações de práticas na educação profissional

- disciplinas que preveem atividades práticas em laboratório utilizando instrumentos adequados as áreas de atuação que se espera do egresso.

- atividades e projetos que apresentem ao aluno a futura profissão, as possibilidades de ocupação no mundo do trabalho, as possíveis atividades quando formado, a legislação pertinente, bem como indicações comportamentais que são básicas para seu êxito quando exercer a profissão.

- projetos de pesquisa que despertem o interesse do aluno em participar em grupos de estudos, visando ao desenvolvimento do pensamento científico.

- atividades a distância que favoreçam a integração entre tecnologia e humanismo compreendendo a tecnologia como um meio e não um fim a ser alcançado. Estas atividades são pensadas com proposta pedagógica adequada a esta modalidade e complementação do ensino presencial.

- propostas pedagógicas inclusivas com vistas a adaptar o sistema escolar às necessidades dos alunos e construir uma proposta de qualidade para todos.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;

- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Campus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Eletrotécnica, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, provas teóricas e práticas, seminários, relatórios, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Sistemática Avaliativa

Cada período letivo contará com uma única etapa avaliativa, a qual será atribuída, por disciplina, nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se intervalos de 0,5 (meio) ponto, com arredondamento sempre para o valor superior. A nota de

cada uma das etapas avaliativas será embasada nos registros de aprendizagem dos alunos, composto por, no mínimo, 2 (dois) instrumentos de avaliação, a critério do professor, previstos no plano de ensino de cada disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que, em cada disciplina do período letivo, obtiver, no mínimo, nota 6 (seis) e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

Ao aluno que, em alguma das disciplinas do período letivo, não tenha obtido, pelo menos, nota 6 (seis), será oferecida ao final do período letivo, reavaliação da respectiva etapa. Até a reavaliação, deverão ser oferecidos estudos de recuperação paralelos para as aprendizagens não construídas, conforme previsto no plano de ensino do professor. Após as reavaliações de cada uma das disciplinas será considerada a maior nota obtida pelo aluno na referida disciplina.

O aluno que reprovar em até 2 (duas) disciplinas poderá progredir para o período letivo seguinte, cursando, paralelamente, as disciplinas em que reprovou. As atividades da dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o estudante está matriculado.

O aluno que reprovar em mais de 2 (duas) disciplinas deverá repetir o período letivo com aproveitamento daquelas em que logrou êxito. O aluno somente poderá progredir ao período letivo posterior se houver logrado êxito na(s) disciplina(s) em dependência, cursada(s) no período letivo anterior.

A sistematização do processo avaliativo do Curso Técnico em Eletrotécnica também consta no anexo do Câmpus Sapiranga da Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado, o Curso Técnico em Eletrotécnica levanta dados sobre a realidade curricular por meio de avaliações sistemáticas com as turmas, registradas e relatadas pelos representantes. Este material é discutido com o grupo de professores e coordenação do curso. Outro espaço formalizado para registro de melhorias para o curso são as reuniões pedagógicas semanais realizadas com o grupo de professores e equipe multidisciplinar de apoio ao ensino.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de

Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

Procedimentos de escolha e forma de atuação da Coordenação de Curso

A coordenação do curso/área será exercida por um coordenador eleito em consonância com as normas vigentes no regimento interno do câmpus.

Compete ao coordenador de curso:

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso.
- V. presidir o colegiado;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Anderson Bertoldi	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV Língua Portuguesa e Literatura V Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Letras Português Inglês Licenciatura - UNISINOS Mestrado e Doutorado em Lingüística Aplicada - UNISINOS	40h substituto

Anelise Volkweiss	Biologia I Biologia II	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas na PUCRS- Especialização em Educação Inclusiva na PUCRS	DE
Bruno Fontana da Silva	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Desenho técnico Projetos Elétricos I Eletricidade II Instalações Elétricas I Máquinas Elétricas I Instalações Elétricas II Projetos Elétricos II Máquinas elétricas II Projetos Elétricos III Medidas elétricas Acionamentos elétricos I Segurança em Instalações elétricas Eletrônica Industrial Sistemas de potência Acionamentos elétricos II	Graduado em Engenharia Elétrica - UFSC Mestre em Engenharia Elétrica - UFSC	DE
Carla Menegat	História I História II Questões contemporâneas Brasileiras	Bacharelado em História - UFRGS Graduação em Licenciatura em História - UFRGS Mestrado em História - UFRGS Doutorado em História - UFRGS	DE

Cristiano Linck	Gestão e Empreendedorismo	Tecnólogo em Fabricação Mecânica – IFSul Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais - UFRGS	DE
Daltro Ben Hur Ramos de Carvalho Filho	Automação Industrial	Tecnologia em Automação Industrial – IFSul Especialização em Educação – UFPEL Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade – FEEVALE	DE
Daniel Pegoraro Bertineti	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Desenho técnico Projetos Elétricos I Eletricidade II Instalações Elétricas I Máquinas Elétricas I Instalações Elétricas II Projetos Elétricos II Máquinas elétricas II Projetos Elétricos III Medidas elétricas Acionamentos elétricos I Segurança em Instalações elétricas Eletrônica Industrial Sistemas de potência Acionamentos elétricos II	Graduado em Engenharia Elétrica – IFSul Graduação em Licenciatura em Matemática - UFPEL Especialização em Automação Industrial - AVM	DE
Érica Krachefski Nunes Oswald	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II	Graduação em Letras Português/Inglês- PUCRS	DE

	Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV Língua Portuguesa e Literatura V Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Especialização em Língua Inglesa - PUCRS Mestrado em Letras - PUCRS Doutorado em Letras - PUCRS	
Fernando Benvenuto Schaab	Geografia I Geografia II Questões contemporâneas Brasileiras	Graduação em Licenciatura em Geografia – ULBRA Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – Faculdade Portal Mestrado em Geografia - UFRGS	DE
Fernando Rodrigues Montes D'Oca	Filosofia I Filosofia II Ética e direitos humanos	Graduação em Licenciatura em Filosofia – UFSM Especialização em Filosofia – UFPEL Mestre em Filosofia – UFPEL Doutor em Filosofia - PUCRS	DE
Guilherme da Silva Xavier	Informática I Informática II	Graduação em Processamento de Dados – UNISINOS Especialização em Software Livre - UNISINOS	DE
José Luiz Lopes Itturiet	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Projetos Elétricos I Eletricidade II Eletrônica Industrial	Licenciatura em Disciplinas Profissionalizantes – UFPEL Mestrado em Educação – UFPEL	DE
Josiane Stein	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação em Licenciatura em Matemática – UNISINOS	DE

	Matemática IV Matemática V	Mestrado em Matemática - UFRGS Doutorado em Matemática - UFRGS	
Juliana Cardoso Pereira	Química I Química II	Graduação em Licenciatura em Química – UFPEL Especialista em Educação – UFPEL Mestrado em Educação – UFPEL	DE
Juliane de Souza Nunes de Moura	Língua Portuguesa e Literatura I Língua Portuguesa e Literatura II Língua Portuguesa e Literatura III Língua Portuguesa e Literatura IV Língua Portuguesa e Literatura V Língua Inglesa I Língua Inglesa II	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês - UFRGS Especialização em Filosofia e o Ensino da Filosofia - PUCRS Mestrado em Teoria da Literatura - PUCRS	DE
Leandro Marchionni	Gestão e Empreendedorismo	Graduação em Engenharia Mecânica - UNISINOS Mestrado em Eng. Mecânica – UFRGS	DE
Leonardo Renner Koppe	Sociologia I Sociologia II Ética e direitos humanos	Graduação em Bacharelado em Ciências Sociais – UFRGS Especialista em Gestão Cultural - SENAC-RS Mestrado em Sociologia – UFRGS Doutorado em Sociologia - UFRGS	DE
Marcos Giovane de Quevedo Rijo	Automação Industrial	Tecnologia em Automação Industrial – IFSUL Especialização em Educação - IFMT	DE

		Mestrado em Engenharia Mecânica – UFRGS	
Martimiano Krusciel de Moraes	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Desenho técnico Projetos Elétricos I Eletricidade II Instalações Elétricas I Máquinas Elétricas I Instalações Elétricas II Projetos Elétricos II Máquinas elétricas II Projetos Elétricos III Medidas elétricas Acionamentos elétricos I Segurança em Instalações elétricas Eletrônica Industrial Sistemas de potência Acionamentos elétricos II	Graduação em Engenharia de Controle e Automação - PUCRS Mestrado em Engenharia e Tecnologia de Materiais - PUCRS	DE
Mirian Thurow Griep	Física I Física II	Graduação em Licenciatura em Física – UFPEL Mestrado em Física – UFPEL Doutorado em Física - UFRGS	DE
Naira Kaieski	Informática I Informática II	Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação – FACCAT Formação Pedagógica de Docentes – FEEVALE	DE

		Mestrado em Computação Aplicada - UNISINOS	
Paula Nunes	Química I Química II	Graduação em Licenciatura em Química - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Mestrado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	40h substituta
Paulo Lindenmeyer	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Desenho técnico Projetos Elétricos I Eletricidade II Instalações Elétricas I Máquinas Elétricas I Instalações Elétricas II Projetos Elétricos II Máquinas elétricas II Projetos Elétricos III Medidas elétricas Acionamentos elétricos I Segurança em Instalações elétricas Eletrônica Industrial Sistemas de potência Acionamentos elétricos II	Graduação em Engenharia Elétrica - UFRGS Mestrado em Sistemas de Potência - Lappeenranta University of Technology	DE
Rafael Bohrer Ávila	Informática I Informática II	Graduação em Ciências da Computação - UFSC Mestrado em Ciência da Computação - UFRGS	DE

		Doutorado em Ciência da Computação - UFRGS	
Rita de Cássia Dias Costa	Projetos Elétricos I	Graduação em Licenciatura em Pedagogia – Habilitação Supervisão Escolar - FAPA Especialista em Gestão Educacional - UFRGS Mestrado em Educação – UFRGS Doutorado em Educação - UFRGS	DE
Roberto Hartwig Oswald	Introdução à Eletrotécnica Práticas de Eletromagnetismo Eletricidade I Desenho técnico Projetos Elétricos I Eletricidade II Instalações Elétricas I Máquinas Elétricas I Instalações Elétricas II Projetos Elétricos II Máquinas elétricas II Projetos Elétricos III Medidas elétricas Acionamentos elétricos I Segurança em Instalações elétricas Eletrônica Industrial Sistemas de potência Acionamentos elétricos II	Graduação em Engenharia Elétrica - ULBRA	DE

Vânia Elisabeth Selzlein Sommermeyer	Artes	Graduação em Licenciatura Plena/ Educação Artística - Universidade Feevale Especialização em Gestão do Patrimônio Cultural - ULBRA Mestrado Doutorado em Poéticas Visuais - Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	40h substituta
Vasco Ricardo Aquino da Silva	Matemática I Matemática II Matemática III	Graduação em Licenciatura em Ciências - Habilitação Matemática - Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras Especialização em metodologia do Ensino da Matemática no Centro Universitário Leonardo da Vinci	DE

13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Titulação/Universidade
Adriél da Cruz e Silva	Ensino Médio Completo pela Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro (Campo Bom/RS)
Cassiano da Silva Souza	Graduação em Sistemas de Informação - FACCAT
Chaianne Jirkowski	Graduação em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim. Especialização em Avaliação Psicológica pela Universidade de Passo Fundo
Claudia da Conceição Soares	Graduação em Gestão Pública pela UNINTER e especialização em Gestão Pública pela Faculdade Internacional Signorelli

Daiane Bender	Bacharelado em Administração pela Unisinos
Diego Alessandro Pereira dos Santos	Curso técnico-profissionalizante em Sistema para Internet e Intranets, Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Especialização em Engenharia de Sistemas - Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB)
Diego Alexandre Weber	Bacharel em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Imbé/RS)
Fernanda Veleda Camacho	Técnico em Manutenção Eletromecânica pelo IFSUL Pelotas
Gisele Lopes Heckler	Graduação em Pedagogia pela Unisinos, Mestrado e Doutorado em Educação pela Unisinos
Graziela Costa Vieira de Oliveira	Graduação em Tecnologia em Móveis - UTFPR e Especialização em Língua Portuguesa – Faculdade Internacional Signorelli
Ivani Seibel	Ensino médio técnico em contabilidade pelo Instituto Estadual de Educação Sapiranga
Jordânia Morales da Rosa	Graduação em Tecnologia de Telecomunicações pelo IFSUL Especialização em Gestão de Finanças Públicas - Universidade do Sul de Santa Catarina
Juliano de Leon Viero marques	Graduação em Licenciatura em História - UNISINOS Especialização em Ensino da Geografia e da História - Saberes e Fazeres na Contemporaneidade - UNISINOS
Júlio Korzekwa	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública – UNINTER Especialização Administração Pública e Gerência de Cidades pelo Centro Universitário UNINTER
Karen Nunes Montes D'oca	Graduação em Psicologia: UCPel. Graduação em Licenciatura em Filosofia: Claretiano. Batatais/SP. Especialização em Filosofia: UFPel.

	Mestrado em Psicologia Social: PUCRS. Porto Alegre/RS.
Katiusse Içara Alves	Graduação em Serviço Social na UNISINOS Especialização em Gestão do Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
Maicom Juliano Sesterheim da Silva	Graduação em Ciências Contábeis pela Uniasselvi
Marja Leão Braccini	Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Unisinos Mestrado em Educação pela Unisinos
Triana de Azevedo Borges	Bacharelado em Comunicação Social pela ULBRA.
Vanessa Levati Biff	Bacharel em Artes Visuais - Universidade do Extremo Sul Catarinense (Criciúma/SC). Bacharel em Biblioteconomia - Universidade de Caxias do Sul (Caxias do Sul/RS). Especialização em Educação Estética: Artes e as perspectivas contemporâneas - Universidade do Extremo Sul Catarinense (Criciúma/SC). Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/SC)

14 – INFRAESTRUTURA

14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m ²)
Laboratório de Informática 205	82
Sala de aula 206	82
Sala de aula 207	82
Sala de aula 208	82
Oficina de Fabricação Mecânica	293
Laboratório de Automação	47
Laboratório de Eletrônica Analógica e de Sistemas de Potência	45

Laboratório de Eletrônica Digital e Microcontroladores	45
Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos	47
Laboratório de Ensaios Mecânicos	47
Laboratório de Solda	88
Laboratório de Informática 01 (Hardware)	45
Laboratório de Informática 02 (Software)	45
Laboratório de Informática	47
Sala da Coordenadoria	54
Biblioteca e Videoteca	54
Sala de apoio ao ensino	45
Sala dos professores	95
Miniauditório	95
TOTAL	1321

Oficina de Fabricação Mecânica

Equipamentos: Torno de Bancada (04) unidades; Prensa (01) unidades; Fresadora CNC (01) unidades; Furadeira (02) unidades; Moto-esmeril (05) unidades.

Destques: Fresadora CNC

Laboratório de Automação

Equipamentos: Bancada de Hidráulica (01) unidades; Bancada de Pneumática (02) unidades; Kit didático de Automação (08) unidades.

Destques: Kit didático de Automação.

Laboratório de Eletrônica Analógica e de Sistemas de Potência

Equipamentos: Fonte de Alimentação (12) unidades; Gerador de Funções (10) unidades; Osciloscópio (12) unidades; Multímetro (20) unidades; Plataforma de Montagem de Circuitos Eletrônicos (20) unidades.

Destques: Geradores de Função; Osciloscópio.

Laboratório de Eletrônica Digital e Microcontroladores

Equipamentos: Fonte de Alimentação (10) unidades; Kit didático para Eletrônica Digital (10) unidades; Placa de Prototipagem Eletrônica Microcontrolada (40) unidades; Multímetro (20) unidades; Plataforma de Montagem de Circuitos Eletrônicos (20) unidades.

Destaques: Kit didático para Eletrônica Digital; Placa de Prototipagem Eletrônica Microcontrolada.

Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos

Equipamentos: Bancada Didática para Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos (02) unidades.

Destaques: Bancada Didática para Instalações e Máquinas Elétricas.

Laboratório de Ensaio Mecânicos

Equipamentos: Máquina Universal de Ensaio (01) unidades; Politriz (04) unidades; Lixadeira (08) unidades; Microscópio (08) unidades; Durômetro (02) unidades.

Destaques: Microscópio

Laboratório de Solda

Equipamentos: Transformadores de Solda (04) unidades; Serra Fita (01) unidades.

Destaques: Transformadores de Solda

Laboratório de Informática 01 (Hardware)

Equipamentos: Computadores (16) unidades; Testador de Cabo de Rede (03) unidades; switch (02) unidades; Ferramentas.

Destaques: Testador de Cabo de Rede; Switch

Laboratório de Informática 01 (Software)

Equipamentos: Computadores (18) unidades;

Destaques: Software Windows 8; Conjunto de Software Open Source.

Laboratório de Informática

Equipamentos: Computadores (25) unidades;

Destques: Conjunto de Software Open Source.

Laboratório de Informática 205

Equipamentos: Computadores (32) unidades;

Destques: Conjunto de Software Específico de eletrotécnica.

Sala da Coordenadoria

Equipamentos: Computadores (07) unidades; Impressora (01) unidades.

Destques: Conjunto de Software Open Source.

Sala da Apoio ao Ensino

Equipamentos: Computadores (10) unidades; Mesas de estudo (06) unidades.

Destques: Computadores (10) unidades.

14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

O Câmpus Sapiranga possui a seguinte infraestrutura adaptada para acessibilidade: acesso a todas as dependências do campus através de rampas; inexistência de degraus internos e na entrada dos prédios; banheiros acessíveis; corredores com espaço adequado para a circulação de cadeirantes; bebedouros adaptados e vagas reservadas no estacionamento.

O câmpus é constituído de prédios térreos, portanto, não se fez necessária instalação de elevadores. Os caminhos de acesso aos prédios têm rampas de acesso e tamanho adequado para a circulação de cadeirantes.

14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Local	Qt	Áreas atendidas
Laboratório de Automação	1	Promove um ambiente para estudos e práticas que abordam assuntos relacionados ao controle de processos industriais através do uso de controladores lógicos programáveis.
Laboratório de Eletrônica Analógica e de Sistemas de Potência	1	Utilizado em aulas práticas de eletricidade básica, análise de circuitos e eletrônica analógica. O Laboratório contém componentes eletrônicos para montagens de circuitos eletroeletrônicos em aulas práticas.
Laboratório de	1	Atende as necessidades das áreas de eletrônica

Eletrônica Digital e Microcontroladores		digital e programação de microcontroladores. O Laboratório contém componentes eletrônicos para montagens de circuitos digitais e plataformas de prototipagem eletrônica de hardware livre.
Laboratório de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos	1	Proporciona um ambiente adequado para as aulas práticas de instalações elétricas. Neste laboratório, também encontram-se disponíveis bancadas didáticas para realização de aulas práticas de máquinas elétricas
Laboratório de Informática	2	Nestes laboratórios encontram-se disponíveis conjuntos de softwares open source específicos das áreas de automação, eletrônica e eletricidade.